

## EDITORIAL

A Revista Cadernos de Pesquisa, na materialização de seu compromisso social com a socialização de trabalhos científicos na área de Educação, em 2020, lança o Volume 27, nº 1, correspondente aos meses de janeiro a março, primeiro trimestre. Esse Periódico, anteriormente vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, no início deste ano, transferiu-se para as estruturas físicas e didático-científicas do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), com maior garantia de permanência da valorização de temáticas relevantes da Área de Conhecimento, bem como de seguir orientações produzidas no debate público sobre critérios e indicadores de aperfeiçoamento da qualidade dos veículos de comunicação científica.

No novo espaço acadêmico do PPGE, a Revista Cadernos de Pesquisa intensificará esforços na busca de uma nova qualidade em patamares mais elevados, consolidando-se como um portador de texto especializado da Área de Educação, cuja produção científica é fundamental para o desenvolvimento humano, inserção social e redução de desigualdades sociais. A proximidade desse veículo de comunicação com a dinâmica das atividades de ensino e pesquisa do PPGE criará maiores possibilidades formativas e de diálogos com pensamentos diversos, sistematizados em contextos locais, regionais, nacionais e internacionais, ao mesmo tempo em que estimulará intercâmbios de pesquisadores, grupos de investigação e instituições. Em síntese, Cadernos de Pesquisa estará aberto para recebimento de textos científicos originais com a teorização de temas educacionais ou com soluções de problemas contemporâneos, produzidos por pesquisadores da UFMA, do Maranhão, do Brasil e do mundo.

Especificamente, os textos presentes neste Volume, Número 1, trazem reflexões sobre a Educação Básica e Superior, modalidades de ensino, sujeitos escolares, instituições e intelectuais, bem como assumem perspectivas várias de análise e interpretações do movimento do real, realizadas pelos autores de diferentes instituições, situadas nas regiões do país e também no exterior, amparadas em resultados de pesquisas.

O artigo que abre o presente Número, intitulado “Dimensões do trabalho do “bom professor” nas concepções dos jovens do ensino médio”, conforme destacado pela autora, tem como protagonistas os jovens da periferia de uma escola de ensino médio que apresentam

suas concepções sobre o "bom professor". Na pesquisa, realizada com alunos do 3º ano do ensino médio regular, os jovens apontaram o caráter motivacional dos professores como elemento capaz de conferir sentido para a escola de ensino médio. Esses indicadores de "bom professor" podem contribuir para a compreensão do trabalho docente e identificação dos saberes necessários para a consolidação da profissão.

A análise do papel da UNESCO na modernização da educação no Brasil e a interpretação de como suas recomendações nortearam as mudanças na política educativa, constituiu o propósito do artigo que tem com título "As recomendações da UNESCO e a educação rural em Sergipe (1940-1960)". As autoras, com base em fontes documentais, evidenciam a supremacia norte-americana, sobretudo no que se refere às políticas de promoção do campo, e, com relação à educação não se pode negar a formação aligeirada dos professores e a pouca eficácia desta formação.

O terceiro artigo com o título "A extensão universitária ferramenta de participação social não formal: contribuição de estudantes do ensino médio", objetiva compreender a extensão universitária como meio de instigar estudantes do ensino médio a participação social, por meio de uma metodologia qualitativa. A partir do estudo o(as) autor(as) constataram que o mecanismo não formal de extensão se apresenta como um modo alternativo adequado e efetivo de inserção dos estudantes secundários nos debates sobre a cidade. Destacando ainda que a extensão universitária possibilita experimentar novas ferramentas participativas não formais adequadas para a inserção de estudantes secundaristas na participação social.

O artigo "Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE): delineamento de uma gênese histórica" enfatiza o contexto político, cultural e sócio-histórico do início do século XX que chamou atenção para a problemática dos então denominados excepcionais, e tornou possível, no Brasil, a emergência da primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). As análises contemplaram a década de 1960, quando surgiu a Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), permitindo constatar que, apesar de sua longevidade e capilaridade no país, pouco estudos têm abordado sobre os princípios presentes em sua gênese do pragmatismo e do modelo liberal de cidadania estadunidenses, centrado na filantropia e na ótica da higidez social, sendo ainda influenciado pelo trabalho de Helena Antipoff .

No artigo "Proposta de ensino na EJA: alguns sentidos dialógicos analisados à luz da teoria freiriana", as autoras buscam compreender os significados do diálogo presentes no processo ensino-aprendizagem, tendo como referência a pedagogia libertadora de Paulo Freire. Nessa pesquisa qualitativa, a análise considerou três categorias de diálogos: com

respeito, como facilitador da vivência das boas relações e diálogo como forma de afetividade, evidenciando os “sentidos de diálogo”: o ato de saber escutar, o carinho, a amizade, a amorosidade, o respeito, a afetividade, a liberdade de expressão entre professores e estudantes para que haja a pronúncia e troca de experiências, sendo estes alguns dos subsídios convergentes para a concepção do diálogo em Freire.

A concepção dos profissionais da Educação Infantil sobre Intervenção Precoce constituiu-se objeto de análise do artigo intitulado “Profissionais da educação infantil: perspectivas sobre intervenção precoce”. Trata-se de pesquisa quantitativa, com informações levantadas por questionário online, cujos resultados apontaram que as concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre intervenção precoce são variadas, desde a centrada na criança, visando à superação de déficits a concepções pautadas na perspectiva bioecológica do desenvolvimento. O contexto familiar apresenta-se como um desafio para a melhoria da comunicação e parceria entre as famílias de crianças com atraso de desenvolvimento e os Centros de Educação Infantil.

Os autores do texto “Produção legislativa e constituição de políticas para a formação de professores no Brasil” refletem sobre políticas de formação de professores da Educação Básica, a partir da análise da produção legislativa instituída e instituinte das 53ª e 54ª Legislatura do Congresso Nacional. Os resultados sugerem a fragilidade do Poder Legislativo na regulamentação da formação de professores no país, tanto por não ter nenhuma proposição aprovada, quanto pela superficialidade ou generalidade das proposições apresentadas.

No artigo intitulado “Visão da gestão e dos docentes em relação ao grupo de mães do whatsapp”, os autores consideram a relevância da tecnologia e de aplicativos na ampliação de possibilidades de relacionamentos sociais e problematizam se grupos de mães no WhatsApp trocam informações sobre o dia a dia das crianças ou se interferem diretamente no trabalho escolar da educação infantil. O texto trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada junto às professoras e gestoras de uma escola particular de Recife, que manifestam a sua percepção do problema. A partir das informações adquiridas, os pesquisadores concluíram que as conversas no aplicativo geram influências diretas quanto à dinâmica do professor, na prática pedagógica e no cotidiano da escola.

O artigo “O que é uma aula? análises sociológicas sobre a construção de uma atividade do trabalho docente” resulta de leituras e discussões realizadas em uma turma de graduação composta por estudantes de diversos cursos de licenciaturas em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Apresenta reflexões sobre o conceito de aula como uma categoria particular de atividade do trabalho docente em espaços formais e regulares de ensino. Trata-se especificamente de uma interpretação das variantes do conceito de aula à

luz da especificidade dos condicionamentos culturais, históricos e sociais experimentados no contexto do exercício do magistério em um procedimento metodológico do tipo de experiência da pesquisa-ação. O argumento central do texto é o de que, como um conceito, a aula representa uma atividade do trabalho docente que guarda um estoque diverso de significados.

“Sexualidade e gênero: o que a biologia tem a enunciar” analisa os modos pelos quais a Educação Sexual vem sendo abordada no currículo de licenciatura em Biologia em uma Universidade Federal, com base nas teorizações foucaultianas para problematizar os discursos acerca de sexualidade e gênero que perpassam esse cenário curricular. Foram evidenciadas conflitualidades e contradições decorrentes de uma multiplicidade de discursos essencialistas, fundacionalistas e universalistas, que instituem binarismos e normatizações acerca dessas dimensões da vida, bem como um incessante exercício de problematização e desconstrução desses discursos que parece deixar marcas nesse currículo para além do que a Biologia costumava ‘enunciar’, principalmente ao incitar o reconhecimento de sexualidade e gênero como “constructos socioculturais”.

O artigo seguinte: “Individação em periferias e apropriação da educação: considerações desde a produção de narrativas” elege o cenário de mudanças que tem caracterizado a modernidade tardia, abordando, mais especificamente, o que entendem ser parte de sua expressão no cotidiano de periferias urbanas. A partir de informações produzidas em incursões a localidades socialmente vulnerabilizadas na cidade de Porto Alegre, o autor discute sobre os processos de individuação produzidos por moradores de tais contextos, visando problematizar formas de apropriação da prática educativa frente a alterações da experiência em três “provas-sociais”: o trabalho; o território; e a escolarização.

Com o título “Prática pedagógica criativa: análise de produções brasileiras a partir da psicologia histórico-cultural”, o artigo analisa como a criatividade do professor tem sido compreendida atualmente. Partindo da explanação do desenvolvimento da criatividade baseada nos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e de exemplos de práticas pedagógicas tidas como criativas, as autoras defendem a criatividade como função psicológica superior, que deve ser compreendida como uma capacidade que se desenvolve a partir da apropriação da cultura elaborada historicamente pelos homens.

A análise da mediação escolar de conflitos e sua viabilidade na Escola da Nossa Senhora de Fátima (ENSF), na cidade da Beira em Moçambique, constitui-se como objeto do artigo “Mediação como método de resolução de conflitos escolares, da Escola Nossa Senhora de Fátima”. Os autores ressaltam que a mediação escolar é concebida como um elemento importante da filosofia educativa, e como sendo uma oportunidade de formação

peçoal e social para resolver os conflitos do dia-a-dia e promover uma cultura de paz. Segundo eles, as conclusões deste estudo traduz-se em várias sugestões práticas, a exemplo da criação e implementação de um Departamento de Serviços de Apoio ao Aluno (DSAA), como espaço de convívio, onde os alunos possam ter e sentir a liberdade de expressão para resolver as suas diferenças.

A autora de “L’approche biographique et la temporalité des soins palliatifs aux enfants malades chroniques : des apprentissages qui se tissent entre la vie et la mort” problematiza o processo de confrontação à morte de uma criança, ao sofrimento da sua família, aos limites e possibilidades da medicina, aos dilemas éticos, ao sentimento de culpa como elementos presentes no cuidado paliativo para os profissionais de saúde que se engajam neste campo. Contemplando reflexões sobre os aprendizados adquiridos a partir das dimensões de espaço e tempo inscritos nesse tipo de cuidado, os resultados mostram que há uma dinâmica que se constrói entre a temporalidade da doença na criança, o acompanhamento da família e as tomadas de decisões pela equipe biomédica que contribui para erigir um espaço produtor de aprendizagens. Neste espaço inscrevem-se aprendizados em torno da dinâmica do trabalho em equipe, do diálogo, da reflexão que favorecem o desenvolvimento e a consolidação de uma abordagem ética do cuidado paliativo.

No último texto com o título “Gaston Bachelard e a educação: por uma pedagogia da formação”, os autores buscam entender a educação com o sentido de formação, defendendo uma formação permanente dos sujeitos. É uma pesquisa de natureza teórica sobre a obra do filósofo francês, assumindo a forma de uma pesquisa bibliográfica em que os autores refletem sobre o sentido de formação, no pensamento bachelardiano, ao percorrer duas vertentes da sua obra – a científica e a poética – ressaltando a impreterível necessidade da vivência do real e do irreal para a formação do sujeito. O artigo tem como objetivo avaliar as contribuições da epistemologia de Gaston Bachelard para o campo da educação, destacando a ideia de uma pedagogia científica no ensino como fundamento para o desenvolvimento e a formação de um novo espírito científico, contrapondo-se às formas tradicionais de ensino.

Na expectativa desse conjunto de artigos sobre temas diversificados provocar ou fundamentar debates públicos de problemas e desafios educacionais em diferentes contextos históricos, contribuir na elaboração de políticas educacionais e induzir práticas educativas inovadoras, convidamos pesquisadores, educadores, estudantes, gestores, autoridades públicas e sociedade em geral para uma leitura reflexiva, rigorosa, crítica. Esses artigos incorporam especificidades no modo de conhecer e processos metodológicos, trazem as marcas dos limites e potencialidades dos contextos institucionais, regionais, nacionais e

internacionais de sua produção e estimulam o pensar, o experimentar, o inferir e o propor. Não se pode esquecer que ciência é um processo histórico e social e se faz com problematizações e em um inter-relacionamento entre teoria, método e empiria.

Por último, os agradecimentos especiais. Inicialmente, aos autores das produções científicas originais de qualidade e divulgadas neste primeiro número do Volume 27, evidenciando a visibilidade da Revista Cadernos de Pesquisa e a sua credibilidade. À Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-graduação e Internacionalização – AGEUFMA (antes Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação) pela confiança depositada ao descentralizar a vinculação desse Periódico para o PPGE que compartilhará novas responsabilidades com as Editoras designadas. De modo especial, também agradecemos ao grupo técnico-administrativo dessa Pro-reitoria que realizou até o ano de 2019 um trabalho competente para a garantia de organização e publicação da Revista com padrão de qualidade. Cabe agradecer também à nova Equipe de Apoio da Revista Cadernos de Pesquisa, esperando que a publicação de cada número seja o renascimento de novas energias para o aperfeiçoamento do trabalho.

Leia e divulgue a Revista Cadernos de Pesquisa.

**Prof<sup>a</sup> Dra. Lucinete Marques Lima**

Coordenadora do PPGE/UFMA